



## **Perfil socioeconômico de feirantes brasileiros e bolivianos que comercializam hortaliças folhosas em feiras-livres no município fronteiriço Corumbá-Brasil/Bolívia**

*Social and economic characteristics of brazilian and bolivian leaf vegetable sellers in street fairs in Corumbá city, Brazil-Bolivia border*

COSTA, Mirane dos Santos. Licenciada em Letras, Mestranda UFMS Estudos Fronteiriços, Assistente da Embrapa Pantanal, mirane@cpap.embrapa.br; BRASIL, SILVA, Marivaine da. Profa. Dra. UFMS, marivaine@ceuc.ufms.br; FEIDEN, Alberto. Pesquisador Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br; CAMPOLIN, Aldalgiza Inês. Pesquisadora Embrapa Pantanal, alda@cpap.embrapa.br

**Resumo:** Corumbá-Brasil e Puerto Quijarro-Bolívia são municípios fronteiriços conurbados que mantêm relações comerciais em diversos espaços, entre eles o das feiras-livres onde feirantes brasileiros e bolivianos comercializam diversos produtos, sendo as hortaliças folhosas produzidas e comercializadas por agricultores urbanos o objeto de interesse de uma pesquisa do curso de pós-graduação de mestrado em Estudos Fronteiriços que tem como objetivo investigar os potenciais de expansão e os condicionantes socioeconômicos, ambientais, culturais e tecnológicos da agricultura urbana nessa região de fronteira para contribuir para o avanço do conhecimento quanto para subsidiar políticas públicas para o setor. Com este objetivo foi feito um levantamento exploratório para identificar a origem, sistema de produção das hortaliças folhosas bem como conhecer o perfil socioeconômico desses feirantes agricultores.  
**Palavras-Chave:** agricultura urbana; hortaliças; região de fronteira; agroecologia.

**Abstract:** Corumbá in Brazil and Puerto Quijarro and Puerto Suarez in Bolivia are border cities with strong trade relationship in different forms. One of those are the street fairs in Corumbá, with both Brazilian and Bolivian sellers. This work is a Master degree research in “Estudos Fronteiriços” (Border Studies) and its aim is study the characteristics of leaf vegetables sellers and their relations with urban farmers in both countries and the land reform settlers in Brazil, its growth potential and the social, economic, environmental technical and cultural implications to support public policies, like organic transition. An exploratory study was performed, to identify the origin, leaf vegetable production system, and social and economic characteristics of the fair sellers and farmers, and the preliminary results are presented in this work.

**Key Words:** urban farming; vegetables; border country; agroecology.

### **Introdução**

A agricultura urbana nessa região de fronteira tem sido desenvolvida no Município de Corumbá, Brasil por cerca de 30 agricultores urbanos cuja produção é vendida na própria horta e nos sacolões. Alguns desses agricultores urbanos estão em processo de transição agroecológica (FEIDEN et al., 2007). No Município de Puerto Suarez, Bolívia, foram identificados cerca de 50 agricultores urbanos cuja produção se destinava em sua maior parte às feiras-livres de Corumbá (ROESE, 2003).

Com a finalidade de conhecer o sistema de produção e o perfil socioeconômico dos agricultores urbanos fronteiriços que comercializam nas feiras-livres de Corumbá foi realizado um levantamento exploratório na feira-livre de domingo, considerada a



mais movimentada. Tal levantamento teve o propósito de direcionar o trabalho de pesquisa que tem por objetivo investigar os potenciais de expansão e os condicionantes socioeconômicos, culturais e tecnológicos da agricultura urbana nessa região de fronteira para contribuir para o avanço do conhecimento, subsidiar um processo de transição agroecológica destas unidades de produção bem como auxiliar na construção de políticas públicas para o setor.

### **Material e Métodos.**

Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada. Este instrumento permite observar outras questões que originariamente não estavam previstas no roteiro do pesquisador (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). As principais questões de interesse foram de ordens socioeconômicas, sanitárias e sobre a origem das hortaliças vendidas na feira-livre. Foram identificados 24 feirantes que comercializam hortaliças folhosas, dos quais 13 foram convidados e apenas 10 se dispuseram a conceder a entrevista enquanto 3 se recusaram. Enquanto era realizada a entrevista pode-se observar “in loco” a dinâmica da relação entre feirante e consumidor e dessa maneira fazer inferências sobre essa relação.

### **Resultados e Discussão**

Dos 10 feirantes entrevistados, 5 eram feirantes brasileiros e 5 bolivianos. Dos 3 que se recusaram a responder, 2 eram feirantes bolivianos e 1 brasileiro. A recusa dos bolivianos pode ser devida ao medo da fiscalização uma vez que para eles a exigência é maior de acordo com relato dos feirantes entrevistados. Dentre esses 10 feirantes 8 eram mulheres e 2 homens. Apenas duas feirantes bolivianas têm o ensino fundamental completo e os demais feirantes o ensino fundamental incompleto. Quanto à idade, a média de idade das bolivianas é de 37,6 anos e dos brasileiros de 49,6 anos. Quanto ao tempo de venda na feira a média das feirantes bolivianas é de 12,2 anos e dos brasileiros de 18,8 anos.

Observa-se que essa atividade econômica é mais desenvolvida por mulheres e por pessoas de baixa escolaridade.

Para conhecer a média do faturamento bruto mensal foi levantado o número de feiras que cada feirante faz. Dos 10 feirantes 3 fazem 4 feiras por mês e a média da renda bruta mensal foi de R\$ 512,00. Todos esses feirantes são brasileiros, sendo 2 agricultores urbanos cuja renda de um deles é complementada com produto de pesca e de outro com a aposentadoria. Duas feirantes, sendo 1 brasileira e 1 boliviana fazem 8 feiras e a média da renda bruta mensal foi de R\$ 1024,00. Outras 3 feirantes, sendo 2 bolivianas e 1 brasileira fazem 12 feiras por mês e a média da renda bruta mensal foi de R\$ 1536,00. As outras 2 feirantes bolivianas fazem 24 feiras por mês e a média da renda bruta mensal apurada foi de R\$ 3.072,00 (Tabela 1). Para conhecer a média do faturamento bruto mensal foi levantado o número de feiras que cada feirante faz.



**Tabela 1.** Número de feiras realizadas por feirantes e a média de faturamento bruto mensal.

Nº de feiras/mês	Bolivianos	Brasileiros	Renda média mensal R\$
4		3	512,00
8	1	1	1024,00
12	2	1	1536,00
24	2		3.072,00

Parte dos feirantes cultiva os produtos que vendem, dos quais 3 são agricultores urbanos, sendo 2 feirantes brasileiros e uma boliviana de Puerto Quijarro. Os demais compram suas hortaliças de agricultores familiares assentados brasileiros e também de agricultores urbanos de outro município boliviano, Puerto Suarez (Tabela 2).

**Tabela 2.** Número de feirantes que produzem e compram hortaliças e as comercializam.

Local	Feirantes			
	Produzem		Compram	
	bolivianos	brasileiros	bolivianos	brasileiros
Assentamento	0	3	2	0
Horta urbana	1	2		
Assentamento e horta urbana			2	0

Os dados indicam a importância da atividade tanto para feirantes brasileiros quanto bolivianos considerando a situação de extrema pobreza que caracteriza a região boliviana estudada e o valor do real em relação à moeda boliviana, Bs\$ 1,00 corresponde a R\$ 0,27, pode-se deduzir que a atividade representa importante fonte de reprodução familiar.

Foram identificadas 13 variedades de hortaliças (alface, rúcula, agrião, cebolinha, couve, almeirão, salsa, coentro, acelga, orégano, chicória, hortelã e espinafre) vendidas pelos feirantes bolivianos e brasileiros. Os feirantes bolivianos comercializaram de 5 a 9 variedades de hortaliças (alface, cebolinha, salsa, couve, coentro, agrião, hortelã, espinafre, almeirão e rúcula) enquanto que os brasileiros de 3 a 9 (alface, rúcula, agrião, cebolinha, couve, almeirão, salsa, coentro, acelga, orégano, chicória e hortelã).

Dos 10 feirantes todos os brasileiros afirmaram que sabem o que é agricultura orgânica. Entre as bolivianas apenas duas têm conhecimento sobre agricultura orgânica. A feirante agricultora urbana boliviana disse cultivar suas hortaliças sem uso de agrotóxico e usar esterco de animais como adubo. Dos feirantes brasileiros dois agricultores urbanos também não usam agrotóxico e sim compostagem. Os demais, agricultores familiares assentados disseram usar caldas caseiras para controlar pragas e doenças e compostagem, técnicas ensinadas por seus filhos que estudam na Escola Família Agrícola.

### **Considerações finais**

Os resultados deste levantamento exploratório demonstram que a agricultura familiar praticada nos assentamentos e em particular a agricultura urbana desenvolvida nos municípios fronteiriços tem importante papel no desenvolvimento local uma vez que assegura renda e trabalho e se praticada dentro de princípios muito próximos aos agroecológicos, traz relevantes benefícios ambientais, econômicos, sociais, culturais a serem considerados pela sociedade e pelos governos locais de ambos os países.



## Referências

FEIDEN, A. et al. Transição agroecológica de agricultores urbanos de Corumbá, MS: caracterização preliminar dos sistemas de produção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2007. Edição de Resumos do V Congresso Brasileiro de Agroecologia, Guarapari, ES, out. 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/viewarticle.php?id=1747&layout=abstract>> . Acesso em: 30 set. 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A .**Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ROESE, A D. **Pré-diagnóstico da situação da horticultura em Puerto Suarez, Bolívia**. [S.l.]: Agronline, 2003. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=113>>. Acesso em: 8 set. 2008.